Aveiro, 30/Agosto/1985 — Ano XXXII — N.º 1386

Litoral

PREÇO AVULSO: 20$00

Director, editor e proprietário: David Cristo — Directores adjuntos: Amaro Neves e Armando França — Redacção e Administração: Rua Dr. Nascimento Leitão, 38 — Aveiro (Tel. 22261) — Composto e impresso na «TIPAVE» — Tipografia de Aveiro, L.da — Estrada de Taboeira — Aveiro (Telef. 27187)

TORNAR PORTUGAL UM IMENSO AVEIRO

Porque esta é a zona do futuro

Numa entrevista concedida ao periódico «Semanário» — em magnífico suplemento do seu número de 24 do corrente, dedicado a Aveiro —, o Governador Civil do Distrito de Aveiro, Dr. Gilberto Madail, fez algumas pertinentíssimas considerações, das quais destacamos, para além do título e subtítulo acima, as seguintes passagens:

Não temos dúvidas nenhumas que pela sua estrutura económica e agrícola, pela capacidade de trabalho que esta gente tem e pela capacidade de iniciativa que os empresários demonstram, que Aveiro é, de facto, o prinicipal pilar económico do País.

E por alguma razão está aqui a ser feito o único porto de interesse europeu, que é o porto de Aveiro, e por alguma razão, embora tenha custado muito a Aveiro fazer ver essa verdade. a porta da Europa é aqui em Aveiro, com a via rápida Aveiro-Vilar Formoso-Bruxelas. O distrito do futuro é este, a zona do futuro é esta.

S — Essa realidade parece ser desconhecida dos portugueses em geral. Porquê, em sua opinião?

GM — É desconhecida porque Aveiro não tem tido a capacidade de ter, no tabuleiro político nacional, reis, bispos e damas, que pudessem em qualquer momento defender Aveiro.

Foi este Governo que criou a via-rápida, o Gabinete do Vouga e que se tem preocupado alguma coisa com esta zona, ainda que insuficientemente.

Toda a gente defende o Algarve, toda a gente defende a Madeira, os Açores, Coimbra ou o Porto...

S — Isso não seria uma missão que caberia aos próprios aveirenses?

GM — E é o que estamos a fazer, temos é andado embalados e agora acho que chegou a altura de acordarmos.

Não esqueçamos ;que é nesta zona que estão as maiores empresas exportadoras e produtoras do mundo da cortiça, que temos unidades industriais que não ficam assustadas com qualquer CEE, que temos metalomecânica fortíssima, que temos todo um conjunto de empresas de transformação agrícola e de produtos agrícolas e alimentares e que a Associação Industrial da zona pode vir a ser o espelho disso.

E já não falo das empresas internacionais que temos cá, como a Renault, a Nestlé e outras que virão. O que digo é que os aveirenses estão a acordar e a prova disso é a criação das Associação de Imprensa Regional, a Associação Industrial e aquilo que eu espero que seja a futura União das Cooperativas do Distrito, São passos que estão a ser

Continua na página 2

Guarda Fiscal
NOVO QUARTEL

No pretérito dia 26 do corrente o sr. Secretário de Estado do Orçamento, Alípio Dias presidiu à inauguração do novo Quartel da Guarda Fiscal de Aveiro.

À cerimónia da inauguração estiveram presentes entidades convidadas, civis e militares que puderam assistir a um desfile da Guarda de Honra, ao retirar da Bandeira Nacional, a um descerramento de lápide comemorativa e apresentar cumprimentos à entidade que presidia à cerimónia, culminando o programa da inauguração com uma visita às instalações do Quartel e um beberete seguido de almoço volante.

Esta nova unidade sediada na Variante da cidade constitui valioso património da Guarda Fiscal e, bem assim, de Aveiro e seu Distrito.

CÍRCULO ELEITORAL DO DISTRITO

Onze partidos políticos irão concorrer às eleições legislativas do dia 6 de Outubro próximo.

Os candidatos à representação do Círculo de Aveiro, em número de quinze por Partido, são já do conhecimento público. Pela ordem de cada força partidária, são os seguintes:

PS

Carlos Candal (Advogado); Ferraz de Abreu (Médico); Vieira de Moura (Médico); José Barbosa Mota (Emp. Escritório); José de Almeida Valente (Func. Público); Rosa Maria Albernaz (Professora); António Augusto Costa Vidal (Industrial); Azevedo Cacho (Engenheiro); Orlando Moreira Campos Cruz (Expedidor Comercial); Fernando Francisco Mariano (Industrial); Girão e Silva (Técnico de Pecuária); Gil Dias Candal (Emp. Escritório); Augusto Mamede (Construtor Civil); Vieira Marques (Bancário); e José Fragateiro (Professor).

PSD

Ângelo Correia (Engenheiro); José Manuel Casqueiro (Eng. Téc. Agrário); Arnaldo Lhamas (Advogado); Adérito Campos (Jurista); Manuel da Fonseca (Economista); Silva Martins (Engenheiro); José Júlio Ribeiro (Eng. Téc. Agrário); Valdemar Alves (Func. Público); Flausino Silva (Economista); Ferreira de Campos (Advogado); Jaime Milhomens (Estudante); Casimiro de Almeida (Gestor); Celso Carvalho (Acessor de Administração); Fonseca Leitão (Bancário); e Simnes das Neves (Bancário);

CDS

António Vasco de Melo (Engenheiro); José Girão Pereira (presidente da Câmara de Aveiro); Horácio Marçal (Médico); Rui Seabra (Func. Público); Carlos Oilveira e Sousa (Engenheiro); Joaquim Augusto Pinto (Autarca); Vieira Dias (Médico); Domingues Gala (Func. Público); Basílio de Oliveira (Téc. Tributário); João José Dias Coimbra (Professor); Casimiro Tavares (Advogado); Marques da Silva (Advovado); Maria Luisa Rendeiro (Professora); Moreira Duarte (Advogado); e António Paulo Rolo (Proféssor).

APU

Zita Seabra (Func. do PCP); José Fernando Ferreira Mendes (Operário); Carlos Alberto Jerónimo (Empregado de Escritório); Bernardino Ribeiro (Bancário); Jorge Manuel Oliveira Carvalho (Advogado); Carlos Alberto Costa Cabral (Professor); Abel José Costa Godinho (Médico); Flávio Beleza Laranjeira (Médico); José Alberto Ramos Loureiro (Téc. de Vendas); Maria Manuela Antunes da Silva (Professora); Jorge Manuel Resende Cortez (Engenheiro); Luis Manuel Vidal Dias (Operário); Edmundo da Fonseca (Prof. Universitário); e Isabel Barreto (Estudante).

UDP

Liberato de Almeida (Empreg. Escritório); Paulo Alves (Electricista); João Almeida (Empreg. Hotelaria); Fernando Afonso (Electricista); Heitor da Silva (Sapateiro); António Pinho (Empreg. Escritório); Domingos Pinho (Sapateiro); Joaquim Soares (Professor); Maria Isolette Valente (Electricista); José Manuel Soares (Metalúrgico); Vítor Manuel Gomes (Func. Público); Joaquim Pinto da Silva (Corticeiro); Fernando Assunção (Comerciante); Antero

Continua na página 2

A CIDADE AO CONTRÁRIO

6 - O URSO ATRÁS DA PORTA

DUARTE MENDONÇA

Em 30 de Julho passado, foi barbaramente assassinado um ourives, cujo estabelecimento se situa na Rua Direita.

À luz do dia, e sem que nada o fizesse prever, um homem pacato acabou os seus dias de forma violenta; do crime, não vale a pena falar, convictos como estamos de que o tempo virá esclarecer as numerosas interrogações que tão nefando acto levanta.

Falemos, por agora, dos comentários no local — esses sim, a voz do povo, debitando presumidas sentenças e arriscando as causas mais hilariantes.

Foi voz corrente, nesse dia fatídico que a morte só aconteceu, porque a Polícia não visita o local com a frequência que se deseja.

Apareceram, mais tarde, comunicados da comissão de comerciantes daquela arté-

Continua na página 3

Para quando em Aveiro?

Inspecção Regional de Bombeiros

LÚCIO LEMOS

1 — Do Decreto-Lei n.º 418/80, de 29/9/80, (Ministério da Administração Interna) foram extraídas as seguintes passagens:

«A Lei n.º 10/79, de 20 de Março — que ratificou com emendas o Decreto-Lei nº. 388/78, de 9 de Dezembro —. criou no âmbito do Ministério da Administração Interna o Serviço Nacional de Bombeiros (SNB) com uma estrutura orgânica e funcional destinada a ser progressivamente adequada à satisfação dos interesses a prosseguir.

Decorrido mais de um ano sobre a publicação daquela lei, a experiência inculca com particular evidência a urgente necessidade de se proceder à reformulação da estrutura e funcionamento do SNB — com realce para a autonomia já anteriormente preconizada —, de molde a proporcionar-lhe os meios de actuação dinâmica que a dimensão e relevância dos problemas próprios do sector tanto justificam.

O presente diploma visa, e automatizada estrutura do assim, implantar uma nova SNB, de acordo com o objectivo definido e que tem por pressuposto básico uma melhor adequação de meios humanos e equipamento e uma maior eficácia destes nos vários domínios em que se desenvolve a humanitária e prestigiosa acção dos bombeiros portugueses.»

*

«São serviços regionais do SNB:

a) A Inspecção Regional de Bombeiros do Norte, com sede na cidade do Porto;

b) A Inspecção Regional de Bombeiros do Centro, com sede na cidade de Coimbra;

c) A Inspecção Regional de Lisboa e Vale do Tejo, com sede na cidade de Lisboa;

d) A Inspecção Regional de Bombeiros do Alentejo, com sede na cidade de Évora;

Continua na página 3

FOME

VASCO BRANCO

TODOS os anos há Biafras nesta Terra de loucura. Todos os dias o mundo amanhece empobrecido de crianças vitimadas pela fome, pela doença, pela guerra. Crianças que nem compreendem o destino cruel que as escolhe para a morte. Triste e frio, muito frio, tudo o que nos rodeia. Desta vez, a Abissínia. Desta vez, os nossos irmãos (só agora assim lhes chamamos) de Moçambique.

O deserto conquista quilómetros de floresta ou terra arável, progressivamente mais depressa, enquanto os homens jogam escaramuças verbais ou arma-

Continua na página 2

LUIZINHO! O QUE É UMA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA?...

MEU FILHO ... É UMA CONFERÊNCIA DE PESSOAS QUE NÃO PODEM FAZER NADA SEPARADAMENTE MAS QUE, EM CONJUNTO, DECIDEM NADA FAZEREM DO QUE PROMETERAM!...

TORNAR PORTUGAL UM IMENSO AVEIRO

Continuação da primeira página

dados, porque, até agora, as pessoas confiaram de mais na boa-fé; na boa-fé a norte, na boa-fé a sul e, se calhar, do Este e do Oeste, também.

S — Esse movimento começou há quanto tempo?

GM — De há menos de um ano para cá, especialmente.

S — E quem é que o despoletou?

GM — Os aveirenses.

S — Acha que as gentes de Aveiro têm uma capacidade de iniciativa superior à do resto do País?

GM — O distrito de Aveiro está integrado num todo nacional, só que aquilo que nós temos vindo a achar e contra o que lutamos, é que não temos tido acesso aos investimentos públicos que outras áreas têm tido. E não é uma questão de proporcionalidade que eu estou a pôr, é, sim, uma questão de justiça.

S — O que está a dizer é que se o distrito de Aveiro fosse uma região, a riqueza local seria muito maior?

GM — Se nós fossemos uma região, como os Açores e a Madeira, não precisaríamos de estar sistematicamente a bater à porta do sr. ministro das Finanças para ir buscar mais dinheiro.

Para lhe dar uma ideia do que se passa, nós temos empresas «de CEE» que, para escoarem os seus produtos, tem que ir à frente uma brigada dos CTT a cortar os fios, de modo a que os produtos passem, porque têm grande dimensão, e outras brigadas atrás a ligarem. E que demoram 24 horas, por exemplo, para ir para o porto de Leixões. Obviamente que não podemos aceitar estes factos. E já nem o dinheiro que se gasta em mão-de-obra tradicional, em consumo de energia, é o que essas empresas perdem em termos de possibilidades. Este é que é o factor importante. E há outras áreas em que são feitos investimentos e em que ninguém pede nada.

S — Em sua opinião, o poder de compra da população do distrito está aquém da produção respectiva?

GM — O poder de compra das populações aveirenses, se calhar, até é ligeiramente superior ao a média nacional. E o que lhe posso dizer é o seguinte: se, por hipótese absurda, a riqueza gerada nesta zona fosse aqui investida de novo, logicamente que nós estaríamos num degrau completamente diferente.

Vou dar-lhe um indicador: as contribuições cobradas no distrito de Aveiro pelo Centro Regional de Segurança Social, num mês, são superiores à maioria dos distritos num ano. Isto é significativo.

Se, ainda por absurdo, uma vez que nós estamos integrados no País, esse dinheiro fosse todo investido aqui, nós hoje teríamos com certeza um nível de vida muito superior. Mas nós não reivindicamos que isto seja assim, o que temos vindo a reivindicar é que, sendo nós uma fonte de riqueza do País, a repartição do Orçamento do Estado tome em atenção que aqui se produz riqueza. E que se nós quisermos continuar a ter fontes de abastecimento, temos que as ir alimentando, porque se não às tantas secam.

Vejam-se as vias rodoviárias que temos aqui e que são uma autêntica vergonha num distrito que é reconhecidamente o distrito português mais europeu e de mentalidade mais europeia. Aquele em que, embora ainda a uma certa distância, já se pratica alguma coisa daquilo que vemos na Europa.

Por que é que este distrito foi o único a comemorar os 150 anos, este ano? E 16 distritos fizeram 150 anos. Porque talvez seja o único que está a sentir na pele que as coisas não têm corrido de feição. Porque é que este distrito é dividido a meio pelo famigerado processo de regionalização, que tanto temos combatido? Quais são os critérios para pôr Oliveira de Azeméis no Porto ou para pôr Ovar em Coimbra?

S — Parece-me que está a ser cumprido aquele ditado português que diz «há males que vêm por bem»? Sente que essa tentativa de divisão está a reforçar os laços dos aveirenses?

GM — Exactamente. E isso foi das coisas mais sensatas que eu tenho ouvido nos últimos tempos. Há, de facto, males que vêm por bem, e isso só permitiu que nós reforçassemos a unidade do distrito, de Castelo de Paiva até à Mealhada e de Espinho até Anadia ou até Arouca.

E tem permitido outra coisa: a certeza de que não haverá neste distrito uma regionalização imposta de cima para baixo. A regionalização tem que ser feita de baixo para cima e respeitando as unidades administrativas que já existem. Embora não seja grande defensor, não sou anti-regionalista, mas, se tiver que haver uma regionalização, ela tem que ser feita com pés e cabeça. Não é mandar metade de uma área para o Norte, sem se saber porquê, com critérios que nem sequer são geográficos, porque até podiam, por exemplo, seguir o curso de um rio ou de uma montanha, mas que acabam por seguir o curso do lápis de um indivíduo qualquer que fez aquilo, provavelmente...

S — A quem é que os aveirenses devem agradecer esse reforço, involuntário, da sua unidade?

GM — Já ouviu falar, com certeza, nas chamadas Comissões de Coordenação das Regiões. O País foi dividido em seis ou sete regiões e aqui, na nossa área de influência, funcionam duas, a Comissão de Coordenação da Região Centro, logicamente com sede em Coimbra, e a Comissão de Coordenação da Região Norte, logicamente com sede no Porto. E, entre elas, resolveram dividir o distrito de Aveiro em duas metades: uma metade, de pote de mel que nós somos, foi para um lado, e a outra metade foi para o outro.

S — Mas isso já existe, na prática?

GM — Isso está previsto, são as Regiões Administrativas de que a Constituição fala, mas a Constituição nunca diz que os direitos devem ser destruídos.

As Comissões de Coordenação existem e centralizam determinadas actuações que nos continuam a ser prejudiciais. Por exemplo: os FEDER, os Fundos de Apoio ao Desenvolvimento Regional, dados pela CEE, são apresentados e propostos pelas Comissões de Coordenação.

O que não está correcto, porque há um velho ditado português que diz que quem está ao pé do lume é que se aquece. Nós não temos cá Comissão, não nos podemos aquecer... E isto não é uma forma de dar qualquer cariz menos sério a essas Comissões, elas funcionam porque foram criadas, não é a pessoa dos seus presidentes, por quem tenho toda a consideração, que está em causa. É o próprio organismo em si e o desconhecimento da realidade do que são determinadas zonas que provoca isso.

Porque se nós somos um distrito com um determinado desenvolvimento, temos concelhos que são extremamente carentes, como por exemplo, Arouca, Sever do Vouga, Castelo de Paiva e até Vale de Cambra.

S — E qual é a proposta de Aveiro em relação a isso?

G.M. — Não posso falar da proposta de Aveiro, só posso falar daquilo que eu defendo. E o que eu penso é que, para resolver os problemas de desenvolvimento regional, não é fundamental que haja regionalização, o que é fundamental é que haja é desconcentração de poderes. Que devem ser feitos preferencialmente para os distritos e para o poder local, para os concelhos.

Nós temos, por exemplo, aqui, a capacidade de intervir no plano rodoviário do distrito, o que é extremamente importante, já que não é em Lisboa que se pode dizer que o arranjo de uma estrada é mais importante em tal ou tal sítio. É aqui que nós temos que dizer isso, e temos de ter aqui órgãos que permitam tomar essas decisões. Temos que ter órgãos que nos permitam dizer se o planeamento urbanístico que nós queremos é aquele que vai ser feito e não aquele que nos é ditado por Combra ou por Lisboa.

Pensamos que é com esta desconcentração dos poderes da Administração Central, para um órgão que pode ser distrital ou outra coisa qualquer do género, e para o poder local também, para os concelhos, que se dará o desenvolvimento regional.

Se tivessemos um milhão de contos à disposição para estradas, nós, com as câmaras, resolviamos perfeitamente qual o grau de prioridade, em termos do que tínhamos que arranjar.

Círculo Eleitoral do Distrito

Continuação da última página

Monteiro (Pasteleiro); e Manuel Joaquim Oliveira (Metlúrgico).

PDC

Manuel Ferreira Sousa (Correspondente de Línguas); Isabel de Oliveira (Func. Pública); Manuel Vaz e Silva (Escriturário); Celeste de Oliveira (Estudante); Isabel Oliveira e Sousa (Desempregada); António Espírito Santo (Comerciante); José Cruz (Enc. Fabril); Maria da Silva Couto (Estudante); José Fernando Ferreira (Func. Público); Maria Manuela Sousa (Operária Fabril); António Oliveira (Electrotécnico); Filipe de Barros (Industrial); António Silva (Industrial); Amadeu da Silva (Estudante); e Porfírio da Silva (Comerciante).

POUS

Sousa Mendes (Serralheiro); António Ferreira (Marceneiro); Maria de Lurdes Pedreiro (Doméstica); Maria Delfina Ludwig (Vigilante de crianças); Arménio Pereira (Operário); Augusto Amaral (Reformado); Maria Susete da Cunha (Doméstica); Rui Pires (Canalizador); Carlos Pereira (Desempregado); Tavares de Campos (Empresário); Maria das Dores Costa Gomes (Doméstica); Ana Paula Oliveira (Desempregada); Vitor Manuel Soares Jorge (Pedreiro); Filomena Figueiredo (Doméstica); e Maria Elisabete Carvalho (Doméstica).

PCTP/MRPP

Lavadinho Areias (Vendedor); Maria do Carmo Ribeiro (Doméstica); Mário Jorge Teles de Carvalho (Professor); Henrique Joaquim Ribeiro Sousa (Operário); Jorge Vilela Arzileiro (Comerciante); António Carvalho (Func. Público); Gomes de Sá (Operário); Manuel Pereira (Litógrafo); José Roberto da Silva (Professor); Ana Fernandes da Silva (Doméstica); Licínio Martins (Func. CTT); Manuel Marques dos Santos (Operário); Olímpia da Costa e Silva (Industrial); Delfim António Rodrigues (Desempregado); e João Manuel Vaz Cardoso (Enfermeiro).

PSR

Gomes da Costa (Operário); Moreira Pinto (Operário); Maria Eduarda Meireles (Estudante); João Gonçalves (Serralheiro); António Fernandes (Ferroviário); Maria Violante (Professora); Francisco Ribeiro (Trab. Independente); Rui Cardal (Técnico de Computadores); Ilda Gião Silva (Func. Pública); Manuel Montemor (Metalúrgico); Madalena Lemos (Professora); Adelino Gomes (Operário); José Ribeiro (Engenheiro); César Gasião da Silva (Industrial); e António da Costa (Operário).

PCR

José Carlos Lopes (Metalúrgico); Fernando Napoleão Oliveira (Apontador); José Augusto Maia (Emp. de Escritório); Júlio Rodrigues (Operário); José Jorge Valente (Metalúrgico); Carlos Fernando dos Santos (Mecânico); José Eduardo Vieiros (Electricista); João de Pinho Lopes (Mecânico); Manuel da Silva (Metalúrgico); António José Almeida Santos (Electricista); Aldina da Silva Resende (Camponesa); Fernando Saraiva Pina (Metalúrgico); Manuel Pereira Rocha (Metalúrgico); Maria Amélia Monteiro Valente (Operária); e Maria Augusta Azevedo Flor (Doméstica).

PRD

Aníbal da Costa Campos (Engenheiro); Rui de Sá e Cunha (Economista); José Emanuel Corujo Lopes (Bancário); José Lopes Casal (Industrial); Henrique Manuel Morais Diz (Professor Universitário); Afonso Dias Libório (Agricultor); Miguel Paulo Pinto Miranda (Médico); Carlos Alberto Carmo Canhoto (Médico); João Garcia Alves (Bancário); António Manuel Ramos Marieiro (Médico); Hernâni de Jesus Pereira (Professor); António Manuel Lopes Rodrigues (Gerente Comercial); Carlos Manuel Mateus Pimenta (Bancário); Fausto José Castro e Oliveira (Industrial); e José Augusto Gomes da Mota (Emp. de Escritório).

FOME

Continuação da primeira página

das. «Depois de mim o dilúvio», volveu mentalidade em nosso mundo consumista. E eu pergunto-me que pode um pobre escrevinhador de província diante do gigantismo apocalíptico das forças comandadas pelos «mass media»? Fome, doença e guerra são notícia que alimenta periódicos e serve imagens de bandeja nos televisores de todo o mundo. Horror volvido consumo, incapaz, por isso, de tocar qualquer corda sensível de quem se julga imune, incapaz de roçar qualquer fímbria do tecido sumptuoso dos banqueiros, dos generais ou dos governantes. E sou, eu confesso-me maria-vai-com-as-outras na conivência arripiante pelo facto de já o não sentir com a agudeza necessária. Alienação perfeita, tão perfeita que o sibilino das situações se dilui em anúncios de novos refrigerantes, em séries entorpecentes, na loucura competitiva da febre dos recordes.

Por favor, não me queiram vendar os olhos com o «dia mundial de» ou com o «ano internacional de». Hipocrisia que mal esconde a satisfação de estarmos a milhas das ocorrências de quem, por fatalidade, vive ou morre em desgraça. Se, como já tenho escrito, o preço de um único submarino atómico equivale ao valor de uma cidade em plena pujança como a nossa, se um décimo do que se gasta naquilo a que os países chamam de defesa seria mais do que suficiente para acabar com a fome no mundo, do que estamos nós à espera? A crueldade é assim tão insaciável que necessita de tanto horror para seu sustento?

Que me interessa o ar compungido do locutor, ou a tinta negra da caixa alta dos jornais quando noticiam a imolação gratuita de mais uns milhares de vidas? Nasci entre duas grandes guerras e para minha infelicidade (que sei eu da verdadeira infelicidade!) continuo a ver passar o cortejo de sangue ao longo do tempo.

Mas uma certeza tenho eu. Creiam que se fosse possível mostrar o mundo a que são destinadas (aliás, todo o mundo) às crianças prestes a nascer, tenho a certeza de que estas prefeririam o seu esvoaçar cego e surdo na incerteza opalina do limbo. Eternamente.

VASCO BRANCO

A tiragem média mensal
deste semanário
é de 12 000 exemp.

Em Horta

Festejos em honra de Santa Bárbara

Contrariando um velho provérbio, a população de Horta não se lembra de Santa Bárbara só quando troveja.

Assim, nos dias 31 de Agosto, 1, 2 e 3 de Setembro, ali se realizarão imponentes festejos, cujo programa é o seguinte:

Sábado: **visita musical pelo lugar.**

Domingo: **15 horas, — Missa, seguindo-se Procissão com acompanhamento da Fanfarra dos Bombeiros de Estarreja e pela Banda Recreativa Eixense; à noite actuarão os conjuntos «Os Solitários» de V. N. de Gaia e «Peles Vermelhas» de Lourosa da Feira.**

Segunda: **durante a tarde realizam-se vários divertimentos desportivos e, à noite, o arraial será abrilhantado pelos conjuntos «António Paixão» de S. João de Ver e «TV 5» de Salgueiro — Vagos.**

Terça: **Encerramento dos Festejos de 1985 com a exibição de dois Ranchos Folclóricos.**

Nesta terra de Festas, realizadas especialmente durante a época de veraneio, em que a afluência dos emigrantes é mais notória, Horta presta homenagem à sua veneranda padroeira: Santa Bárbara.

Que ela nos guarde das trovoadas e, já agora, que interceda por nós junto do Altíssimo, para que aos fins de semana não chova já que não temos outra oportunidade de uma pequena deslocação de lazer.

A Cidade ao contrário

Continuação da primeira pág.

ria, convocando os colegas para o funeral; ouviu-se por lá, que o comunicado seria também uma forma de protesto perante a falta de policiamento...

Agora que existe já uma distância temporal sobre o crime, é oportuno alinhavarem-se algumas ideias, para com um juízo frio e desapaixonado, se antever solução — ainda que, na nudez crua da verdade, não se possa dar vida a uma vida roubada.

Primeiro que tudo, a Polícia (Polícia de Segurança Públ'ca) efectua giros apeados no local — quanto mais não seja para multar os inúmeros carros mal estacionados que prejudicam o trânsito automóvel, numa rua que nunca deveria ter permitido a circulação de veículos; mas isso é outra história!

Em segundo lugar, não se tenha a pretensão de ter um polícia em cada estabelecimento; se um agente estivesse a trinta metros do local, o crime ter-se-ia efectuado na mesma; o criminoso fê-lo porventura com um conhecimento de hábitos ou pelo menos do local.

E neste caso, (aprende-se nos manuais de criminologia) não é a segurança estática de um homem que vai impedir um crime, precisamente quando o mesmo é frio e calculista; há, sim, que arranjar condições para que actos idênticos não voltem a acontecer.

Eramos uma cidade pacata; temos de continuar a sê-lo.

A violência concertada, como no caso vertente, constitui foro especializado da Polícia Judiciária, corporação vocacionada única e exclusivamente para a repressão qualificada do crime.

Em breve, a nossa cidade irá contar com uma inspecção daquela corporação, que ficará sediada no antigo quartel de Infantaria 10. E julgamos que, com isto, a cidade beneficia.

Outrossim, não devemos ter pejo em colaborar com as autoridades, pela segurança de pessoas e bens.

É certo que deveria o Estado ser o garante fundamental das nossas liberdades e dos nossos direitos. Mas a complicada máquina estadual, com a sua indolente burocratice, em vez de resolver, muitas das vezes, complica.

Por essa Europa fora, (lembramo-nos por exemplo na França, Alemanha e Itália), em zonas comerciais e até de habitação, foi revitalizada a figura do guarda-nocturno — um personagem importante na segurança das pessoas e na defesa da propriedade, e que é um elo de ligação entre o cidadão e a autoridade legitimamente constituída.

Muito embora a sua actividade seja exercida em período post-laboral, ela é eficaz e todo o investimento que nela se possa fazer é rentabilizante.

Aqui, em Portugal, a actividade do guarda-nocturno depende, salvo erro, dos comandos distritais da P.S.P. e dos Governadores Civis. Existem, ao que se saiba em Lisboa e no Porto.

Vivem de uma gratificação atribuída individualmente pelos residentes dos locais em que fazem os seus giros.

Porque não criamos os guarda-nocturnos, pelo menos para algumas zonas da cidade?

Seriam um complemento da própria Polícia e um bom auxiliar na prevenção do crime.

Mas não se pense, como é óbvio, que o crime acaba. Faz parte da própria natureza do homem; nasceu com ele e com ele irá morrer.

Por agora, sugerimos à Polícia o alargamento do raio de acção, de si insuficiente numa cidade em crescimento. Vai sendo tempo de pensar-se na implementação de mais uma esquadra e de um posto policial, contemplando a zona ribeirinha da cidade, até à Avenida Dr. Lourenço Peixinho e a freguesia de Esgueira.

De outro modo, é oportuno intensificar as rondas auto e apeadas a alguns locais duvidosos da cidade; a Polícia tem de mostrar a cara e o cidadão de confiar na Polícia.

Façamos todos qualquer coisa — antes que, para nosso espanto, o urso esteja atrás da porta.

DUARTE MENDONÇA

Jornada de encerramento, distribuição de troféus e festa musical do G. Desportivo Quinta do Simão

Conforme noticiámos na p. p. semana, vai realizar-se na Quinta do Simão o festival de encerramento do Torneio de Futebol de Sete do Grupo Desportivo desta localidade citadina.

Assim, depois da finalíssima de futebol a disputar na Quinta da Bela Vista haverá, junto à Escola Primária da Quinta do Simão um baile, abrilhantado pelo conjunto «Novo Agrupamento», em que decorrerá a distribuição dos prémios e troféus às turmas intervenientes.

Várias foram as firmas e colectividades que participaram nesta iniciativa em prol do desporto amador e do Grupo Desportivo da Quinta do Simão, tal como qualquer instituição organizadora, congratula-se pela forma com que foi disputada a prova que englobou largas dezenas de atletas.

Agradecendo a todos os que de qualquer forma deram o seu contributo para a efectivação deste Torneio de Fuebol de Sete, o Grupo Desportivo da Quinta do Simão espera que o Festival de Encerramento seja do agrado de todos os participantes.

Mais informa que, uma vez que não existem placas toponímicas que indiquem a localidade, que esta se situa junto dos armazéns gerais da Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro e, também, junto da Central de Telecomunicações dos CTT de Aveiro.

Durante a actuação do conjunto «Novo Agrupamento» funcionará no local um bar com bebidas e petiscos e uma quermesse de angariação de fundos para o engrandecimento deste popular clube que ao atletismo, futebol masculino e futebol feminino, tem dedicado toda a sua existência.

Inspecção Regional de Bombeiros

Continuação da primeira pág.

e) A Inspecção Regional de Bombeiros do Algarve, com sede na cidade de Faro» (artigo 19.°).

*

«As actuais Inspecções de Incêndios das Zonas Norte e Sul consideram-se extintas com a entrada em exercício das inspecções regionais de bombeiros, criadas por este diploma, transitando para estas, no âmbito de cada região, as competências conferidas àquelas em leis ou regulamentos» (Artigo 51.°).

2 — No de certo modo agitado 25.° Congresso Nacional dos Bombeiros, realizado na Figueira da Foz, de 6 a 10 de Outubro de 1982, os representantes dos «Bombeiros do Distrito de Aveiro» tiveram a louvável (por bem fundamentada e construtiva) iniciativa de propor (o que foi aceite) que fosse dada uma nova (mais realista e funcional) estrutura orgânica ao S.N.B., modificandose (sobretudo) o artigo 19.° (Serviços regionais do SNB).

3 — Se não estou em erro ou se a memória não me falha, no pensamento e nos anseios dos «Bombeiros do Distrito de Aveiro» bailava, então, a ideia, muito firme, de vir a ser criada uma Inspecção de Bombeiros, em Aveiro, que, para além doutras vantagens, evitasse a repartição das quase (muito unidas) trinta Corporações do Distrito pelas Inspecções Regionais do Norte e do Centro.

A estrutura criada em 1980 já não satisfaz. Está ultrapassada. Urge, pois, reformulá-la. E isso é viável sem que daí resultem quaisquer prejuízos (longe disso) para o S.N.B. ou para as actuais Inspecções sediadas em Coimbra e no Porto, as quais, menos sobrecarregadas, poderão exercer ainda mais eficientemente as suas competências.

Com a alteração proposta pode obter-se, sem dúvida, «uma melhor adequação de meios humanos e equipamento e uma maior eficácia destes nos vários domínios em que se desenvolve a humanitária e prestigiosa acção dos Bombeiros».

4 — O Distrito de Aveiro, exemplo bem marcado de pluralismo, tanto na política como na sinistralidade (incêndios e explosões industriais, incêndios florestais, comerciais e domésticos, sinistros rodoviários, ferroviários, fluviais e marítimos, etc.), ocupa uma área de 2772,84 km2, tem 7 cidades, 19 concelhos e 205 freguesias e conta com uma população estimada em cerca de 650.000 habitantes.

5 — Conhecendo bem a realidade regional (e nacional), estou em boas condições para poder dizer, como, de certo, diria por exemplo, o grande aveirense e meu dedicado Amigo, Eng.° Manuel Bóia, que Aveiro («150 anos de unidade e progresso») pode converter-se numa futura Inspecção Regional de Bombeiros.

Tem capacidade para tomar posições decisivas, para escolher rumos bem definidos e para atingir sempre objectivos do mais elevado interesse nos vários domínios em que, quotidianamente, se desenvolve a humanitária e tão apreciada missão dos Bombeiros sediados nos vários concelhos da vasta região aveirense.

«NOS QUEREMOS SER UM SÓ PARA MELHOR SERVIR A TODOS»

Legenda dos BDA

NOTA DO AUTOR: — *Como se pode verificar, no meu apontamento falei, somente, de estruturas, mas sem beliscar, minimamente, em pessoas, o que quer dizer, por outra palavras, que se mantêm inalteráveis o muito respeito e amizade que me ligam aos três competentes elementos da Direcção do S.N.B. e aos não menos conceituados Inspectores das Regiões Norte e Centro. Que isto fique bem claro e entendido.*

LÚCIO LEMOS

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

6.ª Feira, 30 — ALA — Pr. Dr. Joaquim Melo Freitas — Tel. 23314

Sábado, 31 — CAPÃO FILIPE — Rua General Costa Cascais (Esgueira) — Telef. 21276

Domingo, 1 — NETO — Praça Agostinho Campos (Bairro do Liceu) — Telef. 23286

2.ª Feira, 2 — MOURA — Rua Manuel Firmino, 36 — Telef. 22014

3.ª Feira, 3 — CENTRAL — Rua dos Mercadores, 26 — Telef. 23870

4.ª Feira, 4 — MODERNA — Rua Combatentes da Grande Guerra, 108 — Telef. 23665

5.ª Feira, 5 — HIGIENE — Rua Visconde de Almeida Eça, 13 — Telef. 22680

CARTAZ DE ESPECTACULOS

TEATRO AVEIRENSE

6.ª Feira, 30 — SESSÃO POLITICA
Sábado, 31 — (às 21.30 horas)
Domingo, 1 — (às 15.30 e 21.30 horas)
TOP SECRET — Maiores de 12 anos
Sábado, 31 — (às 24 horas — Meia Noite Epecial)
AS GAROTAS DA GARAGEM — Interdito a menores de 18 anos
2.ª Feira, 2 — ESPECTÁCULO DE VARIEDADES
3.ª Feira, 3 — (às 21.30 horas)
LUTADOR EM FÚRIA — Interdito a menores de 18 anos
5.ª Feira, 5 — (às 2130 horas)
REACÇÃO EM CADEIA — Maiores de 12 anos

CINE-TEATRO AVENIDA

6.ª Feira, 30 — (às 21.30 horas)
VIOLENTOS PROFISSIONAIS — Interdito a menores de 13 anos
Sábado, 31 — (às 15.30 e 21.30 horas)
Domingo, 1 — (às 15.30 e 21.30 horas)
A DAMA DE FERRO — Maiores de 16 anos
3.ª Feira, 3 — (às 21.30 horas)
A GRANDE JOGADA — Não aconselhável a menores de 13 anos
4.ª Feira, 4 — (às 21.30 horas)
O EXECUTOR IMPLACÁVEL — Int. a menores de 13 anos
5.ª Feira, 5 — (às 21.30 horas)
FOGO NO RABO — Int. a menores de 18 anos

ESTÚDIO 2002

6.ª Feira, 30 — (às 16 e 21.45 horas
O GRANDE ATAQUE — Não acons. a menores de 13 anos
Sábado, 31 — (às 15 e 21.45 horas)
Domingo, 1 — (às 15 e 21.45 horas)
JOÃO BRONCAS AVANÇADO FURA REDES — M/ 12 anos
Sábado, 31 — (às 17.30 horas)
Domingo, 1 — (às 17.30 horas)
SEXUALMENTE TUA — Int. a menores de 18 anos
2.ª Feira, 2 — (às 16 e 21.45 horas)
JOÃO BRONCAS AVANÇADO FURA REDES — M/ 12 anos
3.ª Feira, 3 — (às 16 e 21.45 horas)
4.ª Feira, 4 — (às 16 e 21.45 horas)
VIGILANTE — Maiores de 16 anos
5.ª Feira, 5 — (às 16 e 21.45 horas)
YENTL — Maiores de 12 anos

ESTÚDIO OITA

De 30/8 a 5/9 — OS GANGSTERS — Maiores de 12 anos
De 2.ª a 6.ª Feira — (às 17.30 e 21.30 horas
Sábados e Domingos — (às 15.30 e 21.30 horas

TELEFONES ÚTEIS

CAMINHOS DE FERRO — 24485
BOMBEIROS VELHOS — 29979 - 22122
BOMBEIROS NOVOS e
SOCORROS A NÁUFRAGOS — 22333 - 25122
CENTRO HOSPITALAR AVEIRO-SUL — 25006/7/8
GUARDA FISCAL — 21638
G.N.R. — 22555
BRIGADA DE TRANSITO — 23429
P.S.P. — 22022
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS — 22631 - 23055

Em caso de acidente: marque 115

TABELA DE MARÉS

DIA	PREIA-MAR MANHÃ	PREIA-MAR TARDE	BAIXA-MAR MANHÃ	BAIXA-MAR TARDE
30	03.17	15.29	08.48	21.15
31	03.51	16.03	09.20	21.46
1	04.22	16.34	09.52	22.15
2	04.51	17.03	10.22	22.45
3	05.20	17.32	10.54	23.16
4	05.48	18.01	11.27	23.49
5	06.19	18.34	—	12.04

PRESIDENTE DA CAMARA

— Suspensão de mandato

O presidente do Município aveirense, Dr. Girão Pereira, pediu, temporariamente, suspensão do mandato para, segundo a lei, poder apresentar-se como candidato a deputado, pelo Círculo do Distrito, às próximas eleições legislativas que decorrem em 6 de Outubro, pelo C.D.S.

Na sua ausência, desempenha aquele cargo o vereador do mesmo partido Eng.º Sequeira Pereira.

C. D. S — Imprensa

O Centro Democrático Social, através do Presidente do Conselho Directivo do IDL — Instituto Amaro da Costa, dirigiu convite a Litoral para participar num Seminário subordinado ao tema «A Imprensa Regional — o seu papel e o nosso apoio» que decorreu em Braga, em 24 e 25 de Agosto.

Não foi possível a Litoral fazer-se representar no referido seminário, mas aqui fica o nosso agradecimento pelo convite e, mesmo assim, esperamos pelas conclusões.

ATLAS DA EMIGRAÇÃO PORTUGUESA

Este é o título da última publicação do Prof. Dr. Jorge Carvalho Arroteia, nosso muito prezado amigo e distinto professor da Universidade de Aveiro a que a Secretaria de Estado da Emigração, através do seu Centro de Estudos e incluído na *Série Migrações*, deu cobertura editorial.

Obra graficamente bem apresentada é, no entanto, o conjunto dos elementos sobre movimentos migratórios do territóroi nacional que o recomendam.

Ao seu autor, com amizade, as nossas felicitações e desejos de que o próximo trabalho (que já está em fase adiantada) tenha igual sorte — ou melhor, ainda, se for possível.

INSPECÇÃO MILITAR

Foram já afixados nas Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia, os editais convocatórios para a «Inspecção Miiltar» (provas de classificação — selecção) no Centro de Selecção de Coimbra (Quartel de Santa Clara), referentes aos jovens que completam 20 anos em 1986 (nascidos em 1966).

Informações específicas podem ser prestadas no DRM, em Aveiro.

CURSOS DE PÁRA-QUEDISMO

A Associação de Pára-quedismo do Norte, através da sua Delegação em Aveiro, na Rua Mário Sacramento, 92, vai promover cursos de pára-quedismo, durante o próximo mês de Setembro, na área citadina.

Além dos cursos haverá também vários exercícios de demonstração, dentro das acções formativas que esta *instituição de utilidade pública* tem por objectivo.

Os interessados deverão contactar a sede, dentro dos horários de expediente, para quaisquer informações.

CURSO DE FOTOGRAFIA

O F.A.O.J. vai promover o IV Curso de Fotografia sobre «Juventude e Participação».

Podem apresentar-se a concurso jovens dos 15 aos 30 anos e serão premiados os três melhores trabalhos para além dos quais haverá, também, um prémio especial para o melhor trabalho sobre temática respeitante ao Distrito de Aveiro.

A entrega dos trabalhos pode ser feita até 15 de Setembro.

Para mais esclarecimentos deve contactar-se a Casa da Cultura do FAOJ, na Av. 25 de Abril.

UNIVERSIDADE DE AVEIRO

Tiveram, recentemente, lugar na Universidade de Aveiro, as provas de doutoramento em Biologia, especialidade de Fisiologia Vegetal, da Licenciada Hortense Deolinda Quinteira de Matos Caldera, docente desta Universidade.

Na apreciação da dissertação com o título «Alterações morfofisiológicas induzidas por citocininas em raízes de Psum Sativus L.», foi arguente o júri com a seguinte constiuição:

Prof. Doutor José Ernesto de Mesquita Rodrigues — Reitor da Universidade de Aveiro;

Prof. Doutor Fernando Pereira Mangas Catarino — Universidade de Lisboa;

Prof. Doutor Roberto Salema de Magalhães Faria Vieira Ribeiro — Universidade do Porto;

Prof. Doutor Gil da Silva Cruz — Universidade de Coimbra;

Prof. Doutor Cândido Pereira Pinto Ricardo — Universidade Técnica de Lisboa.

A Doutora Hortense Caldeira, que foi dispensada da prestação da prova complementar ao abrigo das disposições legais em vigor, foi aprovada com Distinção.

NASCIMENTO

No pretérito sábado, nasceu ao casal de Carlos Alberto Capão Lourenço e Maria do Rosário da Cruz Slva Lourenço um menino, ao qual será dado o nome de Rui.

Os pais têm dedicado especial atenção aos serviços administrativos do «Litoral», pelo que, felicitando-os, lhes desejamos, bem como ao neófito, as maiores felicidades.

ZECA AFONSO

— um aveirense em foco

Amanhã, sábado, será prestado, em Espanha, expressivo preito ao português «Zeca Afonso» (como artisticamente é conhecido, cujo nome completo é José Manuel Cerqueira Afonso dos Santos.

Conhecido cantor, com enorme prestígio, não só nacional, mas internacional, receberá, no Parque de Castrelos, em Vigo, o abraço de numerosos admiradores, no decurso de um espectáculo que, com o título «Galiza e José Afonso», foi organizado pela Federação de Associações Culturais Galegas e por juventudes musicais, com o patrocínio do jornal «A Nossa Terra», que se publica em Vigo, e ainda com a colaboração do sector local da Cultura.

No espectáculo colaboram prestigiados cantores de Portugal e da Galiza e conhecidos agrupamentos artísticos, designadamente um conjunto de música popular de Timor-Leste.

Milhares de cartazes, anunciando o acontecimento, foram distribuídos por numerosas regiões de Vigo e do Minho.

«Zeca Afonso» nasceu em Aveiro, mais rigorosamente na Travessa do Passeio (freguesia da Glória); completou 56 anos de idade em 2 do mês de Agosto que agora finda.

Ao nosso distinto conterrâneo um apertado e sentido abraço do «LITORAL».

NOVO ACESSO A CIDADE DE AVEIRO

Decorrem já os trabalhos de remoção de terras, na zona confinante da Av. 25 de Abril com a linha férrea, com o objectivo de fazer uma «passagem superior» na ligação da referida avenida com a variante. Desta forma se atenuará o difícil acesso da entrada pelo Pão de Açúcar com a sua passagem de nível.

Com estes trabalhos a decorrerem, avança a preparação do próximo ano escolar, com cuidados redobrados naquela área, onde se situam dois dos mais importantes estabelecimentos escolares. Por este motivo e porque esta é uma nova zona urbana de Aveiro, esta obra de ligação viária tem merecido justificadas críticas, para mais atendendo a que a citada avenida confina com espaço da maior relevância cultural do passado aveirense — o museu (antigo convento de Jesus) e a Sé-Catedral (igreja do antigo convento dominicano) — que exigiam maior defesa do trânsito e ambiência mais repousante.

PRIMEIRO DE JANEIRO — Delegação em Aveiro

Anunciada oficialmente quando Aveiro celebrou o 150.° aniversária da criação do Distrito, em extraordinário suplemento que este matutino nortenho dedicou à efeméride e em que foram focados, ao longo de 80 páginas, os pontos fulcrais da vida dos 19 concelhos que formam o Distrito de Aveiro, aguarda-se, para muito breve, conforme foi declarado ao LITORAL, a abertura, no centro da cidade, de uma delegação que corresponda à efectiva aceitação que este periódico nortenho tem entre nós.

De resto, cabe aqui, também, um registo de apreço pelos suplementos especiais que, naquela ocasião, outras publicações periódicas dedicaram ao Distrito, entre eles, especialmente, os diários nortenhos Jornal de Notícias e Comércio do Porto.

Litoral sentir-se-ia honrado se pudesse contar com estas publicações extraordinárias (ao menos) como forma de intercâmbio e reforço da defesa dos interesses regionais.

EDUCADORES DE INFÂNCIA — Jardins Escolares

O ministro da Educação assinou, na passada semana, uma portaria que cria 801 novos lugares de educadores de infância. Automaticamente, o Distrito de Aveiro vai beneficiar em larga escala desta portaria, já que, pela mesma, largas dezenas de profissionais vêem garantidos os seus postos de trabalho e novas perspectivas para diplomados recentes.

Ao mesmo tempo, dos muitos jardins de infância que não tinham funcionado no ano anterior por falta de verbas, de transportes e de pessoal, podem, a partir de agora, ver as suas portas abertas. A medida tem efectivamente grande interesse por permitir apoio adequado a escalões etários desprotegidos, na fase de pré-primário, em particular das zonas mais ruralizadas, ainda que próximas das novas cidades recentemente criadas.

Talvez, assim, num futuro próximo, se possa, em parte debelar a grave crise de «insucesso escolar» que se tem abatido sobre o ensino preparatório e secundário, para o que outras medidas foram tomadas, como redução de alunos por turma, horas lectivas suplementares para alunos com maior dificuldades, etc.

Em todo o caso, medidas como as referidas têm a ver com as disponibilidades dos estabelecimentos escolares e todos sabem (é do domínio público) como as suas capacidades se encontram reduzidas.

Praga que começa a ser aceite como normal, nesta época e nos tempos que correm quantos prejuízos ficam por trás destas catástorfes que nada respeitam.

Não valia a pena, como de resto tantas vezes temos visto escrito — até em LITORAL — uma tomada de posição concreta que evitasse tantas lágrimas e prejuízos?

Todos os anos, nesta época do ano, a história se repete (?) sem que as estruturas se adaptem.

Ou espera-se pelo fim da mata para, então, se tomarem medidas?

É o costume.

«Depois da casa roubada, trancas à porta»!

FOGOS NO DISTRITO

Durante a semana em curso, o céu de Aveiro tem-se apresentado carregado de fumos que, juntamente com o calor deste fim de Agosto, tornaram o ambiente mais escaldante.

O facto deve-se, ao contrário do que é habitual (os fumos não costumam ser de queimadas!), aos variados incêndios com que a região mais serrana tem sido martirizada, em especial nos concelhos de Agueda, Sever do Vouga, Albergaria-a-Velha, Vale de Cambra, Estarreja e mesmo Aveiro (mais nos pinhais de S. Bernardo e Nariz).

Daqui resultou um esforço titânico por parte dos «soldados da paz» de quantas corporações existem pelo Distrito, com mais sacrifício das colectividades onde se declararam os fogos.

CARREGAL — Requeixo — Novo Centro Social

Em 15 do corrente, o lugar do Carregal, dos mais esquecidos do concelho de Aveiro, esteve em festa, dado que viu tornar-se realidade um sonho de muitos anos, ao ser inaugurado o Centro Social deste lugar.

Ao acto presidiu o Dr. Girão Pereira, na qualidade de chefe do executivo municipal, acompanhado pelo vereador eng.° Vitor Silva.

As forças vivas da freguesia e em particular o Rancho Folclórico local festejaram o acontecimento que traduz grande esforço e dedicação de muitos cidadãos anónimos.

BARRA — Missa Nova

Após a ordenação que decorreu, na Sé-Catedral de Aveiro, em 15 do corrente (e a que este semanário deu o devido relevo), o P.e Vítor Manuel Nunes Espadilha celebrou a sua *Missa Nova* na Capela da Barra que ainda se encontra em construção.

Apesar da nova capela ser suficientemente ampla para o movimento religioso da Barra, freguesia da Gafanha da Nazaré, foi, no entanto, muito pequena para poder albergar todos quantos quiseram participar deste riquíssimo acto religioso.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL N.° 80/85

LUÍS ANTÓNIO MOREIRA TAVARES, VEREADOR EM REGIME PERMANENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO:

Faz público que esta Câmara Municipal deliberou pôr em arrematação os lotes n.os 1, 2, 3, 4, 5, 8 e 9 do Sector K, da Urbanização de Sá Barrocas, destinados à construção de blocos habitacionais, sendo a respectiva base de licitação de 4 300$00 por cada metro quadrado de pavimento e os respectivos lanços de 100$00.

A hasta pública realiza-se no próximo dia 2 de Setembro, pelas 14.30 horas, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho.

As respectivas condições de arrematação encontram-se patentes nos Serviços Técnicos do Município, onde poderão ser consultadas nas horas normais de expediente.

Aveiro e Paços do Concelho, em 23 de Agosto de 1985.

O VEREADOR EM EXERCICIO,

Luís António Moreira Tavares

Lhano-Lídimo

«SR. AUTOMOBILISTA: NAS PASSADEIRAS, DÊ PRIORIDADE AOS PEÕES».

Este e outros slogans são constantemente difundidos através de todos os orgãos informativos, procurando minimizar o estado lastimoso em que vive quem, por necessidade, anda a pé.

Repare-se, entretanto, que ao longo das rodovias, cada vez existem menos «zebras» e, onde as há, o seu estado de conservação não permite aos automobilistas identificá-las, o que põe em risco não só a vida de quem atravessa a rua como também dos que, às vezes, velozmente, circulam.

Vem isto, a propósito daquele moderno troço de entrada no túnel de Esgueira (ex-rua Mariano Ludgero) onde o «raid» de protecção aos peões está a ser selvaticamente ocupado por bases de painéis publicitários, obrigando os transeuntes a circular pela rodovia de intenso tráfego.

Claro que a colocação de reclamos ao longo das nossas estradas permite, mostrar, a quem nos visita, as nossas potencialidades mas, daí até se ocupar um espaço tão necessário ao bom funcionamento de uma rodovia, pondo em risco a segurança de centenas de transeuntes (quase todos crianças em idade escolar — o o subir e descer de quem frequenta a Escola Preparatória e a Escola Secundária de Esgueira é efectuado ali) é coisa que qualquer pessoa responsável não pode nem deve permitir.

E, já agora que falamos da freguesia citadina de Esgueira, é nosso dever solicitar, à Junta de Freguesia, o favor de proceder, se possível, ao arranjo imediato daquele caminho que une o Largo dos Aidos à Variante de Aveiro, onde outrora funcionou a Junta de Freguesia.

Aquele pontão, antigamente tão fraco, é agora uma passagem moderna e segura, só que os seus acessos (que servem de depósito de entulhos) é que não condizem.

Ciclistas terão de circular a pé e as pessoas que circulam a pé quase que não o podem fazer.

E ainda não chegaram as chuvas porque, a partir daí, é fácil de imaginar o que se passará onde existem terras soltas.

Artur Lamego

CARTÓRIO NOTARIAL DE VAGOS

«E.E.A.L. — Empresa Editorial de Aveiro, Limitada»

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 8 de Julho de 1985, exarada de fls. 79 v.º a 80 v.º, do livro de notas para escrituras diversas n.º 76-D, do Cartório Notarial de Vagos, a cargo do Notário Lic.º António Joaquim Marques Tavares, Dr. Armando França Rodrigues Alves, casado, residente na cidade de Aveiro, na Rua do Carril, 55-2.º Esquerdo e Dr. Amaro Ferreira Neves, casado, residente na Rua da Quintã, lugar de Bonsucesso, freguesia de Aradas, concelho de Aveiro, constituiram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que há-de reger-se nos termos dos artigos seguintes:

PRIMEIRO: A sociedade adopta a denominação «E.E.A.L. — Empresa Editorial de Aveiro, Limitada», tem a sua sede em Aveiro e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

SEGUNDO: O seu objecto é a publicação, edição e distribuição de jornais, revistas e outras publicações.

TERCEIRO: O capital social é do montante de 100.000$00, integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social e corresponde à soma das quotas de ambos os sócios, que são iguais, sendo por isso, de 50.000$00 o valor de cada uma.

PARÁGRAFO ÚNICO: Qualquer sócio poderá fazer suprimentos à sociedade quando deles ela carecer, nas condições de juro, reembolso e garantia a estabelecer e deliberar entre o sócio e a sociedade.

QUARTO: A gerência dispensada de caução fica desde já a cargo do sócio Dr. Armando França Rodrigues Alves, até que em Assembleia Geral seja deliberado nomear outro ou outros gerentes.

QUINTO: A sociedade só se obriga com a assinatura de dois sócios, sendo a de um gerente obrigatória;

SEXTO: Na cessão de quotas terá direito de preferência a sociedade em primeiro lugar e os sócios em segundo lugar;

SÉTIMO: No caso de falecimento de um sócio e enquanto a quota se mantiver indivisa, os respectivos herdeiros ou sucessores designarão de entre si um que a todos represente na sociedade.

OITAVO: Salvo os casos para que a Lei exija outras formalidades as Assembleias Gerais serão convocadas por carta registada com aviso de recepção, com antecedência mínima de oito dias.

Está conforme com o seu original.

Cartório Notarial de Vagos, aos oito de Julho de mil Novecentos e oitenta e cinco.

O TERCEIRO AJUDANTE DO CARTÓRIO

Maria Amélia Cunha Teixeira

LITORAL — N.º 1386 de 30-8-85

Alinhavos

Estamos a viver em período marcadamente pré-eleitoral. Todos os quadrantes se movimentam. Brada-se o que se fez e o que não se fez; discursa aqui, discursa ali; empurra-se daqui, empurra-se dali; ajeita aqui, ajeita ali; senta-se aqui, senta-se ali...

O Telejornal, os Direitos de Antena, a Imprensa diária — todos nos dão conta dessa febre do síndroma eleitoral.

Ele tinha razão!...

*

A guerra Irão/Iraque acirra-se; a guerra está no Cambodja; persiste no Líbano; continua na Nicarágua; perdura na Etiópia; prossegue em Angola; alonga-se no Afganistão; não acaba em Moçambique... e por aí fora.

Guerras verdadeiras, guerrinhas disfarçadas... guerrilhas que mascaram outras guerras.

Ele tinha razão!...

*

Abriu a caça. As comissões venatórias discutem disposições novas; a planície alentejana é agredida no seu silêncio; há frémitos de asas que param para sempre; os cinturões enchem-se.

Depois, na 2.ª feira, agudiza-se a epidemia das histórias de caça.

Ele tinha razão!...

*

Ele tinha razão!...

Foi Bismark que disse: «Nunca se mente tanto como antes de eleições, durante a guerra e depois de uma caçada».

Ele tinha razão!...

GONÇALO NUNO

Melhores cinemas, mais cinemas

O Ministério da Cultura, por intermédio do Instituto Português de Cinema, vai começar a prestar regularmente assistência financeira às salas de cinema. Deste modo, apoia-se o aumento do consumo cultural, promove-se a descentralização cultural e apoia-se indirectamente a produção cinematográfica portuguesa.

Este ano o prazo para a apresentação de pedidos termina a 23 de Setembro. A decisão será tornada pública até 23 de Outubro. A verba prevista para o efeito é de cerca de 50 mil contos.

São duas as categorias de assistência financeira à exibição cinematográfica: assistência para melhoria de salas e assistência para a construção de novas salas. Em ambos os casos a assistência terá a forma de subsídio.

A assistência para melhoria será atribuída às salas que nunca tenham beneficiado de empréstimos ou subsídios do IPC para este fim ou que os tenham recebido há mais tempo do que os outros requerentes. Em caso de igualdade, preferirá quem tiver solicitado menor volume de fundos.

A assistência à construção de novas salas privilegia os concelhos onde há menos salas por habitante e os requerentes que apresentam mais capitais próprios. Os pedidos são apreciados de acordo com critérios objectivos e públicos.

Nos concelhos onde só existe uma sala de cinema, a assistência à construção de novas salas só será prestada se o requerente fizer prova da viabilidade das duas salas, para evitar uma concorrência ruinosa para todos e, para mais, financiada com fundos públicos. Estes critérios constam do Regulamento de Assistência Financeira à Exibição Cinematográfica, publicado na primeira série do «Diário da República» do passado da 9 de Agosto.

Instituto Português de Cinema

Faleceu em Mafra, no passado dia 22 deste mês CARLOS DA COSTA FERRO, que era natural da freguesia da Vera-Cruz, Aveiro.

Futebol

Presença honrosa do Beira-Mar na Figueira da Foz

Paulo Brás; Morais (Jorge), Helder, Paulo Domingos e João Manuel; Almeida, Jorge e Paulo Alexandre; Pinto, Paulo Bola (Rodrigues) e Arlindo (Ravara).

Os golos beiramarenses foram marcados por João Manuel (45 e 56 m.) e Jorge (118 m.). Pela Selecção de Coimbra, houve um «goleador de serviço» — o dianteiro Luís de Sousa, que apontou os quatro golos, respectivamente aos 34, 67, 94 e 103 minutos (o último de grande penalidade...).

Do apontamento, subscrito pelo seu representante na Figueira da Foz (o Jornalista Aníbal José de Matos), vindo à estampa na segunda-feira, no «Diário de Coimbra», acerca deste torneio (e da final Selecção de Coimbra — Beira-Mar), trazemos para o LITORAL, com a devida vénia (e sem comentário, que entendemos desnecessário...) a transcrição do seguinte passo:

«/.../ Saliente-se que, aos 44 minutos, Tó Luís defendeu uma grande penalidade, apontada por Almeida; e que o quarto golo dos conimbricenses foi obtido na transformação de idêntico castigo, na sequência do único erro (e clamoroso) de Miranda Dias, que não sancionou um fora-de-jogo, de mais de 10 metros, a Luís de Sousa! Este acabaria por sofrer falta do guardião do Beira-Mar, e daí a marcação do «penalty /.../».

Rescaldo do I Torneio Cidade de Aveiro

Uma brevíssima referência a homens sempre em foco, nos jogos de quase todos os desporto: os árbitros. Foram escaladas quatro equipas, chefiadas por elementos da Comissão de Aveiro — e o seu trabalho não seria merecedor de reparos, se o juiz do Académica — «Os Belenenses» não tivesse perdido a noção da realidade, na altura da marcação dos castigos máximos (quando determinou, com rigor excessivo, umas quantas repetições injustificadas, de pura invenção sua...); e se o «refree» do Beira-Mar — «Os Belenenses» tivesse tido a coragem, no tempo regulamentar normal, de punir os lisboetas com com os «penalties» que cometeram (foram dois, bem nítidos.) e não tivesse, sem motivo, anulado um golo limpo marcado pelos aveirenses...

No resto, e para além das deficientes cronometragens nos quatro encontros (será que é o meu relógio que se adianta?...), o saldo pode considerar-se positivo, devendo, em hipotética classificação dos homens-do-apito, estabelecer-se a seguinte escala:

1.º — Tavares da Silva. 2.º — Angelo Santos. 3.º Campos de Pinho. 4.º — Américo Costa.

—•—

Concluindo, algumas palavras (de simples registo) sobre os jogos do torneio, que se apreentam pela sua ordem cronológica:

BEIRA-MAR, 1

RECREIO, 2

Árbitro — Ângelo Santos. Fiscais de linha — Manuel Sousa (bancada) e Bastos Ferreira (superior).

Beira-Mar — Luís Almeida; Manuel Dias, Isalmar, Redondo e José Ribeiro; Cambraia, Aquiles (Nogueira) e Craveiro; Cavaleiro, Jorge Silvério e Freitas (Jorge Oliveira).

Recreio — Gorriz; Eugénio, Lima Pereira, Tião e Sarrô; Leite I, Orlando (Bé) e Nogueira (Leite II); Coimbra, Gerúsio e Rocha.

Não foram utilizados: Balseiro, Octávio e Jorge Coutinho, no Beira-Mar. Sará, Mauro e Sarmento, no Recreio.

Marcadores — Tião (6 m.), Jorge Silvério (11 m.) e Coimbra (93 m.).

«Amarelos» exibidos a Jorge Silvério e Redondo.

ACADÉMICA, 1

«OS BELENENSES», 1

Arbitro — Campos de Pinho. Fiscais de linha — Fernando Rocha (bancada) e Graça Fonseca (superior).

Académica — Vítor Nóvoa; Bandeirinha (Luís Manuel), Orlando, do Porfírio e Chico Silva; Tomás, Rolão e Roberto Sciasca; Mito, Reinaldo (Barry) e Pedro Xavier.

«Os Belenenses» — Jorge; Sobrinho, José António, Helder Artur; Murça (Paulo Monteiro), Jaime e Ademar; Joel, Jorge Silva e Djão.

Não foram utilizados: Marrafa, Kikas, Germano, João Carlos e António Augusto, na Académica; e Justino, Sambinha, Norberto e Paulo Antunes, em «Os Belenenses».

Marcadores — Joel (26 m.) e Barry (50 m.).

Nóvoa.

«Amarelo» mostrado a Vítor No desempate, por grandes penalidades, a turma de Coimbra triunfou, por 10-8 (depois de empate, por 4-4, na primeira das duas séries a que se recorreu.).

BEIRA-MAR, 2

«OS BELENENSES», 2

Árbitro — Américo Costa. Fiscais de linha — Antero Silva (bancada) e Manuel Rosa (superior).

Beira-Mar — Luís Almeida; Manuel Dias (Octávio), Isalmar, Redondo e José Ribeiro; Cambraia, Aquiles e Craveiro; Cavaleiro (Jorge Coutinho), Jorge Silvério e Freitas.

«Os Belenenses» — Justino;

Continuação da última página

Sambinha, José António (Helder), Sobrinho e Artur; Paulo Monteiro, Jaime e Ademar; Joel (Paulo Antunes), Jorge Silva e Djão.

Não foram utilizados: Balseiro, Paulo Bola e Nogueira, no Beira-Mar; e Jorge, Murça e Norberto, em «Os Belenenses».

Marcadores — Djmo (12 m.), Cavaleiro (64 m.), Jaime (82 m.) e Craveiro, (84 m.).

«Amarelos» exibidos a Isalmar, Ademar e Sobrinho.

No desempate, por grandes penalidades, os azuis da Cruz de Cristo venceram, por 6-5 (com 3-3, no fim da primeira série).

RECREIO, 0

ACADÉMICA, 0

Árbitro — Tavares da Silva. Fiscais de linha — Fernando Costa (bancada) e Manuel Sousa (superior).

Recreio — Gorriz; Eugénio, Mauro, Lima Pereira e Sarrô (Pirocas); Leite I, Orlando (Serginho) e Tião; Coimbra, Gerúsio Rocha.

Académica — Marrafa; Bandeirinha (Mito), Germano, António Augusto e Kikas; Tomás, Rolão e Roberto Sciasca; Jorge Paixão (Reinaldo), Barry e João Carlos.

«Amarelo» mostrado a Marrafa.

Na marcação de grandes penalidades, que decidiram o vencedor do torneio, os aguedenses ganharam, por 4-2 — registando-se a seguinte movimentação do **score**:

1-0 — Coimbra. 1-1 — Barry. 2-1 — Eugénio. 2-2 —Tomás. 3-2 — Tião. 4-2 — Rocha (tendo, entretanto, afilhado os académicos Reinaldo, dando aso a defesa de Gorriz, e António Augusto, que enviou a bola à barra).

INGUILA em Aveiro

a terra-natal da mais velha das suas duas filhas — tendo conquistado, entre nós, pelo seu valor e pela sua irrepreensível conduta desportiva, uma conduta exemplar, gerais simpatias e profundas amizades.

Desportista autêntico, no seu regresso a Angola, Inguila, um Homem do Desporto, continua ligado às lides desportivas. Treinador diplomado no Instituto Superior Alemão de Cultura Física, foi chamado para o posto de treinador Nacional da Selecção de Seniores da República Popular de Angola, directamente ligado à Secretaria de Estado da Educação Física e Desportos daquele país.

Com a sua esposa e filhos (o terceiro rebento do casal é um rapaz que «torce» também pelo «nosso» Beira-Mar...), Inguila passou grande parte das suas férias em Aveiro. E teve a penhorante gentileza de vir apresentar cumprimentos ao LITORAL, saudando igualmente os desportistas de Aveiro, augurando ao Beira-Mar os melhores triunfos, na presente e nas vindouras épocas.

Reiteramos-lhe, hoje, os nossos agradecimentos e reafirmamos-lhe os nossos votos de continuados êxitos, a nível pessoal e a nível desportivo — pois Inguila bem os merece.

Xadrez de Notícias

Está prevista a organização em Agueda, nos dias 7 e 8 de Setembro, de um Torneio Quadrangular (de futebol) — que reunirá a presença das turmas principais do Beira-Mar, do Recreio de Agueda, do Sporting de Espinho e do União de Leiria.

BEIRA-MAR "Ex-Libris" de Aveiro

so» (e também «seu») BEIRA-MAR! — e os emblemas eram, justamente, as insígnias do distintivo do popular clube aveirense. A águia da Ria voou, bem alto e bem distante, por sobre o Atlântico — para pousar sobre o peito dos nossos compatriotas que, anos atrás, passaram o largo mar-oceano, mas cujos pioneiros jamais esqueceram as suas origens. Daí, o facto de terem baptizado de BEIRA-MAR — um nome que trazem no coração, num pulsar que se transmite de pais para filhos (muitos deles nunca vieram a Portugal, mas ambicionam, em sonho que um dia se tornará realidade, visitar a terra dos seus antepassados) — os seus clubes, tanto no Canadá, como nos Estados Unidos.

É que o BEIRA-MAR, pelos seus pergaminhos, pelo seu prestígio passado e pela força que representa, hoje, quando se prepara para, no futuro, ser ainda maior, mais ecléctico e mais poderoso — constitui um dos maiores (quando não, mesmo o maior...) dos cartazes da nossa terra. É um verdadeiro e inconfundível «ex-libris» de Aveiro — e, longe de Aveiro assim o entendem e assim o sentem, muito contribuindo para alargar a projecção da popular e tão querida colectividade. Exemplos concretos, deveras elucidativos, o BEIRA-MAR, de Kingstown e o BEIRA-MAR, de Kearny, que hoje apresentamos aos leitores do LITORAL.

Basquetebol

— Anadia e Avanca — Esgueira.

JUVENIS/Femininos

12 de Janeiro — Arca — Esgueira. «Folga» o Sangalhos.

SENIORES/Masculinos

5 de Abril — Sanjoanense — Sangalhos e Illiabum — Ovarense (Série «A»). Falta designar as datas para os jogos da Série «B», em que ficaram integrados: Anças, Arca, Beira-Mar, Esgueira, Galitos e Ginásio de Agueda.

SENIORES/Femininos

O campeonato também se encontra ainda sem as datas marcadas. Contará com quatro concorrentes: Choras, Illiabum, Sangalhos e Sanjoanense.

ASSEMBLEIA DISTRITAL DE AVEIRO

EDITAL N.º 4/85

DR. GILBERTO PARCA MADAIL, GOVERNADOR CIVIL DO DISTRITO DE AVEIRO E POR INERÊNCIA PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DISTRITAL DE AVEIRO:

TORNA PÚBLICO que, no dia 6 de Setembro, pelas 10 horas, no SALÃO NOBRE DO EDIFÍCIO-SEDE DESTA AUTARQUIA, se realizará uma REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DISTRITAL DE AVEIRO, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1 — Período de Antes da Ordem do Dia — Leitura e aprovação da Acta da Reunião Anterior;

2 — Discussão do Decreto-Lei n.º 288/85, de 23 de Julho;

3 — Outros assuntos.

E para constar se publicou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo.

E eu, Maria Teresa Monteiro Trindade Pato, Chefe da Secretaria em regime de substituição o subscrevi.

AVEIRO E AUTARQUIA DISTRITAL, aos 16 de Agosto de 1985.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DISTRITAL,

Gilberto Parca Madail

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL N.º 79/85

LUÍS ANTÓNIO MOREIRA TAVARES, VEREADOR EM REGIME PERMANENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO:

Faz público que esta Câmara Municipal deliberou pôr em arrematação os lotes de terreno n.os 1, 2, 3 e 6 do Sector C da Urbanização da Zona a Poente da Força-Vouga (terrenos da antiga Fábrica Cerâmica Vouga), destinados à construção de blocos habitacionais, sendo a respectiva base de licitação de 4 300$00 por cada metro quadrado de pavimento e os lanços de 100$00.

A hasta pública realiza-se no próximo dia 2 de Setembro, pelas 14.30 horas, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho.

As respectivas condições de arrematação encontram-se patentes nos Serviços Técnicos do Município, onde poderão ser consultadas nas horas normais de expediente.

Aveiro e Paços do Concelho, em 23 de Agosto de 1985.

O VEREADOR EM EXERCÍCIO,

Luís António Moreira Tavares

RESCALDO do I TORNEIO CIDADE DE AVEIRO

Na sequência do escrito que demos à estampa na semana finda, e conforme então se prometeu, trazemos hoje a estas colunas mais um apontamento sobre o **I Torneio de Futebol «Cidade de Aveiro», organizado** no Estádio de Mário Duarte, nos dias 17 e 18, pela **«Spordel»**.

A empresa que planificou e promoveu o certame escolheu dois sugestivos «slogans» para propagandear (numa propaganda que, conforme já acentuámos, foi deficiente e foi tardiamente feita) o torneio: «PELO PRESTÍGIO DO FUTEBOL» e NÃO À VIOLÊNCIA», temas que deveriam estar sempre presentes, tanto nos quatro desafios da prova aveirense, como em todo e qualquer outro jogo da tão divulgada e tão popular modalidade que é o futebol, ainda e sempre o «desporto-rei».

Todavia, esta boa intenção — verdadeiramente louvável e digna de rasgados aplausos — viria a ser postergada, o que muito se lamenta, e justamente por pessoa de quem nunca seria de esperar comportamento tão irresponsável e tão pouco prestigiante. Referimo-nos ao inglês Jimmy Melia, treinador de «Os Belenenses» e às suas pouco desportivas atitudes — de autêntico «clown» de meia-tigela... — no período final do jogo com a Académica, na ronda inaugural, quando se recorria à marcação das séries de grandes penalidades que vieram a apurar finalista a turma de Coimbra. Foi a nódoa negra que ensombrou toda a prova, que, no resto, decorreu — desportiva e socialmente — sob os melhores auspícios, a partir logo dos momentos que precederam o jogo inaugural.

De facto, Beira-Mar e Recreio de Águeda deram entrada no relvado. com os jogadores saudando o público empunhando bandeiras das duas colectividades. E, antes do pontapé de saída, os presidentes do Beira-Mar (Eng.º António Manuel Pascoal) e do Recreio (Juvenal Martins) desceram ao centro do relvado, onde trocaram lembranças e, num abraço de amizade, cimentaram os laços de bom e perfeito enendimentto que existe entre os desportistas da mais antiga e de uma das mais recentes cidades do nosso Distrito.

Continua na página 7

Sumário Distrital

I DIVISÃO

começa em 22 de Setembro

Tem início marcado para 22 do próximo mês de Setembro o Campeonato Distrital da I Divisão da Associação de Futebol de Aveiro — que, na presente época, vai ser disputado por trinta e seis clubes, inicialmente divididos por duas zonas (cada uma com dezoito concorrentes).

Na ronda de abertura, estão programados os seguintes jogos:

ZONA NORTE

Paços de Brandão — Sanguedo
Lobão — Esmoriz
Arouca — Milheiroense
Real Nogueirense — S. João Ver
Cucujães — Arrifanense
Argoncilhe — Bustelo
Cortegaça — Paivense
Fiães — Valecambrense
Carregosense — Fajões

ZONA SUL

Pessegueirense — Barrô
Pampilhosa — Fermentelos
Vaguense — Avanca
Laac — Oliveirinha
Fidec — Pinheirense
Amoreirense — Gafanha
Oiã — Paredes do Bairro
Macinhatense — Famalicão
Aguinense — Bustos

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 36/85 DO «TOTOBOLA»

8 de Setembro de 1985

1 — Sporting - Chaves	......	1
2 — Guimarães - Benfica	......	X
3 — Setúbal - Covilhã	......	1
4 — Marítimo - Salgueiros	......	X
5 — Boavista - Aves	......	1
6 — Belenenses - Braga	......	2
7 — Portimonen. - Académica		1
8 — At. Madrid - Barcelona		2
9 — Espanhol - Real Madrid		X
10 — Bétis - Gijon	......	1
11 — Bayern - Hamburgo	......	1
12 — Frankfurt - B. Uerdingen		1
13 — M'Gladbach - Colónia	...	1

PRESENÇA DEVERAS HONROSA DOS AVEIRENSES

BEIRA-MAR II CLASSIFICADO NO TORNEIO INTERNACIONAL DE FUTEBOL JUVENIL da FIGUEIRA DA FOZ

No passado fim-de-semana, no Estádio Municipal «José Bento Pessoa», disputou-se a quarta edição do **Torneio Internacional de Futebol Juvenil** da Figueira da Foz — uma curiosa iniciativa que contou com a presença das selecções de Salamanca e de Coimbra, da turma da Associação Naval 1.º de Maio e de um **team** do Beira-Mar, que, convidado sobre a hora, se deslocou à Praia da Claridade para substituir os espanhóis da Selecção de Zamora, que não puderam comparecer, por motivos imponderáveis.

Na ronda de abertura, jogada no sábado, a selecção de Coimbra venceu a Naval, por 2-0; e o Beira-Mar derrotou por 1-0, a Selecção de Salamanca — com um tento apontado por Paulo Bola.

No domingo, no desafio em que se atribuíam o terceiro e quarto lugares, os salamantinos venceram os navalistas (3-2); e, na final do torneio, estiveram frente-a-frente a Selecção de Coimbra (integrando jogadores da Académica, União e Cernache) e o Beira-Mar.

A partida foi extremamente competitiva, com fases de notório equilíbrio — havendo necessidade de se recorrer a prolongamento para se encontrar o vencedor, acabando a vitória por sorrir aos conimbricenses, por 4-3.

No termo do tempo normal, havia igualdade a dois golos; e, ao intervalo, registava-se também outro empate, a uma bola.

O Beira-Mar, no prélio da final, alinhou com os seguintes elementos:

Continua na página 7

BEIRA-MAR, "EX-LIBRIS" DE AVEIRO

Alguns dos futebilistas que tomaram parte no desafio amistoso entre o BEIRA-MAR (do Canadá) e o BEIRA-MAR (dos Estados Unidos) — na gravura ao lado; e os dois «capitães» dos teams auri-negros americanos, curiosamente, dois primos (Carlos Cordeiro, que vive nos Estados Unidos; e Américo Neves, que reside no Canadá), filhos dos Aveirenses, bons Amigos do LITORAL, Domingos Cordeiro e Armando Neves — na gravura de baixo.

CHEGARAM-NOS à mesa de trabalho, trazidas por mão amiga de parentes que residem nesta cidade, as duas fotografias com que hoje ilustramos esta Secção Desportiva — fotografias que documentam um recente encontro amistoso de futebol, efectuado na América, entre o BEIRA-MAR de Kingstown (de Ontário, no Canadá) e o BEIRA-MAR de Kearny (de N. Jersey, nos Estados Unidos). Não procurámos averiguar o desfecho do aludido **match** — que, sobretudo, serviu de pretexto para salutar jornada de confraternização de muitos portugueses (em grande parte Aveirenses) que labutam naqueles países. O resultado é secundário. O que importa é relevar-se a circunstância de lá longe, muito longe da terra que lhes serviu de berço, os nossos conterrâneos que se viram na necessidade de emigrar, em determinada altura das suas vidas, continuarem bem ligados ao seu torrão natal — por vínculos de vária ordem, sem dúvida, mas que no Desporto (particularmente no futebol, porventura por se tratar do «desporto-rei») ganham uma dimensão quase universal.

No desafio americano, os **jerseys** das duas equipas eram pretos-amarelos — por inspiração nas camisolas auri-negras do «nos-

Continua na página 7

EM 1 DE SETEMBRO

BEIRA-MAR — ESPINHO

Dentro do plano de preparação estabelecido para rodagem da sua turma principal, antecedendo o início do Campeonato Nacional da II Divisão, o Beira-Mar vai fazer a apresentação formal do seu «plantel», em Aveiro, num desafio amistoso com o Sporting de Espinho, no próximo domingo, 1 de Setembro.

O prélio, aguardado com natural interesse e grande expectativa, efectua-se no Estádio Mário Duarte, com início às 17 horas.

INGUILA VOLTOU A AVEIRO

Há dias, tivemos o grato prazer de tornar a ver, nesta cidade, o antigo futebolista beiramarense INGUILA — valoroso «stopper» que se transferira do Benfica para o Beira Mar, na época de 1971-72, radicando-se em Aveiro até ao seu regresso a Luanda (depois da independência de Angola).

Domingos Inguila João (de seu nome completo) ficou «preso» ao Beira-Mar e a Aveiro — de resto

Continua na página 7

Basquetebol

Calendários dos Campeonatos de AVEIRO

O Departamento de Basquetebol da Associação de Desportos de Aveiro tem já elaborados (quase na totalidade — pois falta apenas acertar as datas definitivas de dois torneios) os calendários dos diversos Campeonatos Regionai da próxima temporada.

Vamos indicar hoje, em referência a cada campeonato (e por manifesta impossibilidade de publicarmos os calendários na íntegra), quais os desafios das rondas de abertura; e, ainda, as datas marcadas para essas jornadas. Assim, teremos:

JUVENIS/Masculinos

12 de Outubro — Esgueira — Salreu, Sanjoanense — Beira-Mar, Albergaria — Illiabum, Arca — Ovarense, Sangalhos — Ginásio de Águeda e Galitos-B — Anadia («folga» o Galitos-A).

JUNIORES/Masculinos

12 e 13 de Outubro — Esgueira — Beira-Mar, Sanjoanense — Arca, Illiabum — Salreu, Sangalhos — Ovarense e Cucujães — Galitos.

INICIADOS/Masculinos

3 de Novembro — Esgueira — — Beira-Mar, Galitos — Sangalhos e Illiabum-A — Arca (Série «A»). Vagos — Ovarense-B, Anadia — Illiabum-B e Albergaria — Ginásio de Águeda (Série «B»). «Folgam» as turmas da Ovarense-A e da Sanjoanense, uma de cada série.

JUNIORES/Femininos

10 de Novembro — Avanca — Sanjoanense. «Folga» o Esgueira.

INICIADOS/Femininos

11 e 12 de Janeiro — Vagos

Continua na página 7

XADREZ DE NOTÍCIAS

Vão ter início, em 3 de Setembro próximo, pelas 18.30 horas, os treinos dos basquetebolistas (seniores, juniores, juvenis e iniciados) do Beira-Mar — depois de superados os múltiplos problemas surgidos no que respeita à estruturação deste sector do Pelouro das Actividades Amadoras dos auri-negros.

O atleta iniciado do Clube dos Galitos José Gouveia tomou parte, em 11 de Agosto corrente, na prova pedestre «Milha de Ciudad Rodrigo» (em Espanha), obtendo um excelente 3.º lugar, entre várias dezenas de participantes, espanhóis e portugueses.

Nas duas derradeiras «mãos» do Campeonato Inter-Clubes da Associação Regional do Norte de Pesca Desportiva, disputadas no passado dia 18, na Barragem de Bagaúste (Régua), a Sociedade Recreio Artístico não esteve num «dia-sim», tendo alcançado as seguintes classificações:

5.ª «mão» — 11.º lugar. 6.ª «mão» — 14.º lugar. Em consequência destes desfechos, a colectividade aveirense obteve, no termo do campeonato, o décimo posto (entre os trinta e sete clubes participantes na competição).

Continua na página 7

Ex.mo Senhor
João Sarabando
3800 Aveiro